



25<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Perinatologia  
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Pseudomonas Aeruginosa Como Causa De Sepsis Precoce

**Autores:** CAROLINA MESQUITA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), ISABELA DANTAS OLIVEIRA, JAMILLE ALVES, FLAVIA VIEIRA, LARISSA DA SILVEIRA, LUCIANA TRINDADE, THALITA ARAUJO, THAIANA BELEZA, LAYS PIMENTEL, MAYARA DOS REIS, DIOGO PEDROSO, FELIPE TEIXEIRA, MARIA LUIZA ALMADA, CARLOS ALBERTO ZACONETA

**Resumo:** Introdução: Pseudomonas aeruginosa é um bacilo gram-negativo, não fermentativo, considerado um germe oportunista por causar infecção principalmente em imunocomprometidos, como recém nascidos (RNs) prematuros. Não é uma bactéria comumente associada à sepsis precoce. Descrição do caso: 1<sup>o</sup> gemelar de gestação dicoriônica e diamniótica, nascido de parto cesáreo, prematuro (29 semanas e 6 dias), 960 gramas, com história de 5 dias de bolsa rota. Antes do parto, mãe recebeu Sulfato de Magnésio, duas doses de Betametasona e estava em uso de Amoxicilina. RN chorou fraco ao nascer, apresentou apneia, necessitando de intubação orotraqueal na sala de parto. Iniciada antibioticoterapia empírica com Ampicilina e Gentamicina. Hemocultura coletada no 1<sup>o</sup> dia de vida positiva para Pseudomonas Aeruginosa, resistente a aminoglicosídeos. Assim, foi modificada a antibioticoterapia vigente para Cefepime e mantido por 14 dias. O mesmo germe também foi identificado na hemocultura do 2<sup>o</sup> gemelar. Em anátomo patológico da placenta foi evidenciado corioamnionite aguda severa, funisite aguda leve e colonização fúngica. RN evoluiu bem clinicamente, recebendo alta hospitalar com 2 meses de idade cronológica, em aleitamento materno exclusivo. Discussão: A sepsis neonatal precoce é definida como infecção identificada antes dos 3 dias de vida e é uma importante causa de morbimortalidade nos RNs. Ocorre, geralmente, devido a transmissão vertical ascendente, seja pelo fluido amniótico contaminado ou durante o parto vaginal, a partir de bactérias que colonizam e/ou infectam o trato genital inferior materno, como a Escherichia coli e o estreptococo do grupo B. O risco de sepsis aumenta de 1-4% em RNs de mãe com corioamnionite. A sepsis por Pseudomonas aeruginosa é mais frequentemente descrita associada à sepsis tardia e é citada como causa de sepsis precoce em países subdesenvolvidos. Porém, o padrão dos organismos causadores tem mudado constantemente, além do padrão de resistência aos antibióticos. Conclusão: Conhecer o perfil microbiológico e seu padrão de sensibilidade antimicrobiana pode ajudar na escolha rápida e apropriada da terapia para sepsis precoce em cada Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Mais estudos são necessários, tendo em vista a instituição de medidas mais eficazes na prevenção desses eventos, desde o pré-natal até a assistência ao recém nascido.